



# CONCURSO PÚBLICO

## PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

# PSICOLOGIA

Data: 19/12/2010  
Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo: 

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

## A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta “troca”, aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente “mítico” em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra “econômicas” (l. 3)
- B) A omissão da palavra “fatores” depois de “Outros” no segmento “Outros exigem explicação...” (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo “Neste” (l. 6) deveria ser substituído por “Nesse”, pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento “junto a cada lugar...” (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão “ao invés de” (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por “em vez de”, sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em “troca” (l. 27) e “mítico” (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão “Manda a etiqueta” (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em “...o objeto: rejeitei um convite...” (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho “...garrafa; este retribui...” (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão “não troco” (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho “...o outro. E são os rumos...” (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que **não** tem valor adjetivo é:

- A) "Alguns temas..." (l. 1)
- B) "Tanta atenção..." (l. 10)
- C) "...prática diluída..." (l. 11)
- D) "...seu próprio vinho..." (l. 23)
- E) "...lhe é oferecido..." (l. 34)

08. No segmento "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto" (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) "...Neste quadro, onde se situa a dádiva?" (l. 6/7)
- B) "O antropólogo Claude Lévi-Strauss..." (l. 16)
- C) "...em retribuir, ou seja, aceito..." (l. 37)
- D) "...dizem Mauss e Lévi-Strauss..." (l. 43)
- E) "...determinam, as conseqüências que geram, que..." (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) "...afinal, trocar presentes é uma prática..." (l. 10/11)
- B) "Lá, em restaurantes populares a mesa é posta..." (l. 18)
- C) "Mas isso só é verdade..." (l. 27/28)
- D) "É por isso que os antropólogos..." (l. 46)
- E) "E são os rumos desta relação, os fatores..." (l. 48/49)

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), "se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!" Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art.2º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: "Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora". Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art.3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

26. Em sua *Introdução à psicologia do século XX*, Penna afirma que a compreensão do funcionamento do sistema nervoso por meio de respostas reflexas, descrito pela primeira vez por Descartes, converteu-se na base dos três grandes sistemas que iniciam o movimento da psicologia daquele século. São eles:

- A) A Reflexologia, o Behaviorismo, e a Psicanálise
- B) A Escola de Würzburgo, a Teoria do Condicionamento e o Behaviorismo
- C) A Teoria do Condicionamento, a Reflexologia e o Behaviorismo
- D) O Behaviorismo, a Teoria do Condicionamento, e a Psicologia Cognitiva
- E) O Behaviorismo, o Gestaltismo, e a Psicanálise

27. Fundador da psicologia científica, Wundt recorreu ao método analítico de decomposição na busca dos elementos da atividade mental. Segundo Moura e Correa (1997), uma importante noção distingue a perspectiva de Wundt das abordagens associacionistas simplistas. Trata-se:

- A) do caráter dinâmico dos processos mentais complexos
- B) da estrutura elementar comum à linguagem e ao pensamento
- C) da função unificadora da atividade mental
- D) do papel desempenhado pela tendência determinante na solução de problemas
- E) do pensamento humano como produto da consciência individual

28. Segundo Davidoff (2001), uma das premissas sustentadas pela perspectiva humanista em psicologia refere-se:

- A) à necessidade de estabelecer as leis gerais de funcionamento dos processos e funções cognitivas
- B) ao lugar central ocupado pela interpretação subjetiva em toda atividade humana
- C) ao abandono da introspecção e da intuição como instrumentos de pesquisa válidos
- D) à prevalência do papel desempenhado pelas condições ambientais na experiência humana
- E) à adoção do modelo de sistemas na compreensão do processo de crescimento pessoal

29. Penna (2003) evoca o seguinte relato de um histórico "experimento" no campo da linguagem, realizado por Frederico II, no começo do século XIII: *A segunda crise de loucura de Frederico revelou-se quando ele quis saber que língua e que modo de falar teriam as crianças que se desenvolvessem sem terem tido oportunidade de falar com qualquer pessoa antes. Ele ordenou, então, às amas e às enfermeiras que alimentassem as crianças, que as banhassem, mas que não falassem com elas (...). Todavia, ele pesquisou em vão, porque todas as crianças morreram (...)*. Este episódio ilustra de modo contundente uma dimensão da linguagem que só ganhou relevo muitos séculos depois, e cujos grandes estudos procedem, segundo Penna:

- A) da Psicanálise de Freud
- B) da Teoria da Aprendizagem de Skinner
- C) da Linguística de Saussure
- D) da Sociolinguística de Bernstein
- E) da Psicolinguística de Chomsky

30. Representante da perspectiva humanista, Maslow propôs que as necessidades humanas, organizadas em cinco sistemas, seguem uma ordem determinada. Como observa Davidoff (2001), segundo a hierarquia proposta pelo psicólogo, o menos imperioso dentre os sistemas compreende a necessidade de:

- A) pertencimento
- B) segurança
- C) sobrevivência
- D) amor
- E) autorrealização

31. Dentre as teorias que buscam explicar o fenômeno do esquecimento, a única que, na perspectiva de Penna (2001), carece de sustentação fatural e não faz face às críticas opostas pelas pesquisas de numerosos autores é a teoria:

- A) do recalçamento, pois o esquecimento, sendo um fenômeno essencialmente negativo, não poderia exigir causa positiva
- B) da inibição, pois a obstrução que um aprendizado pode sofrer por outro imediatamente anterior ou posterior não é válida a propósito da evocação
- C) do desuso, pois não seria o tempo o fator responsável pela deterioração do material antes retido na memória
- D) da consolidação, pois seu enraizamento na antiga Psicofisiologia desconsidera os aspectos afetivos do fenômeno do esquecimento
- E) da interferência, pois o conceito da 'árvore das decisões' não explica como o recém-aprendido pode ocasionar o esquecimento do já assimilado

32. Concebida por Bandura, a teoria da aprendizagem cognitivo-social afasta-se da perspectiva sustentada por Skinner ao reconhecer o homem como ser complexo, único, ativo e consciente. De acordo com Davidoff (2001), quanto à aplicação de técnicas de aprendizagem na modificação do comportamento desajustado, Bandura acredita que a terapia deve buscar:

- A) o autoconhecimento
- B) a modificação de padrões afetivos
- C) o desenvolvimento de potencialidades construtivas
- D) a autoeficácia
- E) a retificação subjetiva

33. Conforme assinalam Moura e Correa (1997), a Escola da *Gestalt* elegeu como temática central a percepção, fundamento sobre o qual se desenvolveriam as atividades de pensamento, aplicando-se suas leis a toda atividade cognitiva. Dentre os postulados básicos da Escola da *Gestalt*, pode-se citar:

- A) a concepção da atividade mental como elemento mediador do processo adaptativo
- B) o reconhecimento do caráter construtivo da atividade sintética perceptiva
- C) o pertencimento da atividade cognitiva ao campo dos hábitos de linguagem
- D) a abordagem da percepção como processo de produção criativa
- E) a noção de que o campo perceptivo está organizado no sentido da melhor forma

34. De acordo com Penna (2001), a Lei do Efeito é considerada absolutamente válida segundo a perspectiva que define o processo de aprendizagem como:

- A) formação de mapas cognitivos em função dos quais se emitem respostas
- B) obtenção de regras em função das quais serão emitidas respostas
- C) aquisição de respostas através da formação ou reforçamento das conexões entre estímulo e resposta
- D) desenvolvimento progressivo e sistemático de capacidades cognitivas inatas
- E) ampliação nos modos de se viver a relação existencial em função da relação de inerência entre indivíduo e mundo

35. Diante da proposta de organizar um conjunto de varetas de diferentes tamanhos em ordem de altura, uma criança adota o procedimento de tomar as varetas duas a duas e, através de comparações sucessivas, obtém êxito em formar a série proposta. Conforme observa Rappaport (2007), de acordo com a concepção piagetiana de desenvolvimento, a referida criança encontra-se no período:

- A) das operações concretas
- B) lógico-matemático
- C) pré-operacional
- D) das operações formais
- E) sensoriomotor

36. Segundo Davis (2007), a primeira grande modificação introduzida pela Teoria da Aprendizagem Social em relação às teorias tradicionais do comportamento foi:

- A) o reconhecimento de que a análise do comportamento humano deve levar em conta os processos simbólicos
- B) a consideração de que os processos psicológicos determinantes do comportamento ocorrem sempre paralelamente aos processos fisiológicos ou biológicos básicos
- C) o estudo do papel desempenhado pelas distorções da ação, do julgamento e da percepção nos processos de interação social
- D) a concepção de diferentes estágios do desenvolvimento humano a partir do grau de autorregulação alcançado sobre o curso de vida pessoal
- E) o desenvolvimento de técnicas de controle das variáveis de reforçamento modeladoras do comportamento humano

37. Em um dos *Seis estudos de psicologia*, Piaget define sua abordagem da Psicologia da Inteligência pela articulação das noções de "gênese" e "estrutura". Na perspectiva da Psicologia Genética piagetiana, a inteligência resulta:

- A) do desenvolvimento psíquico das estruturas inatas do pensamento, no sentido de uma equilibração progressiva
- B) de um processo dialético em que a gênese produz, a partir das circunstâncias internas e externas (bases biológicas, influência do meio), a sucessão das estruturas, no sentido da maior estabilidade
- C) de transformações genéticas decorrentes da adaptação ao meio (fator hereditário)
- D) da gênese do conhecimento determinada pela experiência, pelo exercício, e pela transmissão social, que vai culminar na sistematização de raciocínio do adulto
- E) da passagem, predeterminada pela maturação biológica, de uma estrutura de pensamento a outra, mais estável

38. De acordo com Piaget, o último nível dos estágios que compõem a psicogênese do conhecimento distingue-se dos demais fundamentalmente por permitir que o conhecimento:

- A) ultrapasse o real, realizando-se sobre hipóteses e não somente sobre os objetos
- B) ocorra em representações simultâneas, a partir da condensação das ações sucessivas
- C) integre as estruturas da reversibilidade e da conservação
- D) progrida por abstração reflexiva, extraindo das estruturas inferiores o necessário à construção das superiores
- E) atinja a autorregulação de seu processo coordenador

39. Em *Pensamento e linguagem*, Vygotsky observa que os processos de desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos científicos na infância se relacionam e se influenciam constantemente. Segundo o pesquisador, o principal atributo psicológico a distinguir os conceitos espontâneos dos conceitos científicos é:

- A) o abandono das relações de justaposição no desenvolvimento de conceitos científicos
- B) o sincretismo característico dos conceitos científicos da criança
- C) a incidência da socialização do pensamento na formação dos conceitos espontâneos
- D) a ausência de um sistema nos conceitos espontâneos da criança
- E) a indiferença à contradição no desenvolvimento dos conceitos espontâneos

40. Considerando a origem das formas humanas de inteligência prática e abstrata, Vygotsky (1998) assinala que o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual é aquele da:

- A) superação do uso de instrumentos
- B) convergência da fala e da atividade prática
- C) dissociação das funções conotativa e planejadora da linguagem
- D) emergência do raciocínio técnico
- E) submissão do uso de signos à atividade adaptativa

41. Ao considerar o desenvolvimento da criança de menos de cinco anos, Winnicott (2008) assinala que uma das necessidades da criança bem desenvolvida de quatro anos é:

- A) receber recompensas e punições adequadas à sua prematuridade emocional
- B) ser acolhido por uma mãe capaz de sobreviver à experiência de desintegração infantil
- C) dispor de figuras aptas a implantar princípios morais e padrões culturais
- D) contar com pais com os quais possa se identificar
- E) estabelecer com as figuras parentais relações estáveis e descontínuas

42. No que concerne à educação e ao desenvolvimento das crianças, Dolto (1998) atribui um lugar central:

- A) à estimulação intelectual
- B) aos contatos corporais
- C) à linguagem
- D) à determinação biológica
- E) à noção de estágios

43. Sobre a teoria do brincar de Winnicott (1975), considere as seguintes afirmativas:

- I- a precariedade é uma característica inerente ao brincar
- II- os conteúdos da brincadeira constituem o valor maior do brincar
- III- o brincar tem início no momento de fusão entre bebê e objeto (seio materno)
- IV- brincar é fazer

Assinale:

- A) se apenas as afirmativas II e IV estiverem corretas
- B) se apenas as afirmativas I, II e III estiverem corretas
- C) se apenas as afirmativas I e IV estiverem corretas
- D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas
- E) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas

44. Ao propor a teoria das inteligências múltiplas, Gardner (1995) se opõe à abordagem universalista e unidimensional da mente que caracteriza as teorias tradicionais. Na concepção de inteligência sustentada pelo autor, a ênfase recai sobre:

- A) a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos culturais
- B) o desenvolvimento de sistemas lógicos aplicáveis a toda e qualquer relação abstrata
- C) a aptidão para lidar com informações emocionais subjacentes ao raciocínio
- D) a adaptação eficaz ao ambiente e a superação de obstáculos mediante o pensamento
- E) a habilidade em utilizar competências sociais na interação com outros indivíduos

45. Partindo da concepção de que o pensamento é composto pelas ordens do Conhecimento (compartilhado socialmente) e do Saber (inconsciente), Lajonquière (1998) conclui que as vicissitudes da aprendizagem como processo de (re)construção de observáveis devem ser atribuídas, em última instância:

- A) a um elemento intermediário, entendido como Consciência
- B) à incapacidade adaptativa do Eu (*Ego*)
- C) ao processo de equilibração majorante na ordem do Conhecimento
- D) ao paradoxo na ordem do Saber
- E) à independência entre as ordens do Conhecimento e do Saber

46. Como observa Chiavenato (2004), as organizações podem reconhecer as pessoas como recursos organizacionais ou como parceiras da organização. A escolha pelo reconhecimento das pessoas como recursos organizacionais tem como efeito, dentre outros:

- A) a preocupação com resultados
- B) a interdependência entre equipes
- C) a ênfase no conhecimento
- D) o compromisso com metas negociadas
- E) a fidelidade à organização

47. Ao analisar a inserção profissional do psicólogo em Organizações e no Trabalho, Zanelli e Bastos (2004) reconstróem a trajetória do desenvolvimento deste campo da Psicologia, distinguindo em seus primórdios a busca de critérios e procedimentos que visavam a atender, principalmente:

- A) à necessidade de se aliar a eficiência organizacional e a humanização nas relações de trabalho
- B) às pressões sindicais por melhores condições de trabalho e de atenção à saúde do trabalhador
- C) às necessidades de adaptação da força de trabalho ao impacto da informatização dos modos de produção
- D) às finalidades de avaliação e seleção de empregados para as indústrias em expansão e de militares para as forças armadas
- E) ao empenho de compreender o papel central das atividades laborativas nas formas de subjetivação e de constituição da sociedade

48. De acordo com Chiavenato (2004), o desenho de cargos constitui o modo como cada cargo é estruturado e dimensionado. O desenho dinâmico do cargo, baseado na contínua mudança e revisão do cargo como uma responsabilidade básica do gerente ou de sua equipe, caracteriza o seguinte modelo de desenho de cargos:

- A) gerencial
- B) humanístico
- C) contingencial
- D) tradicional
- E) horizontal

49. Embora reconheça na transferência a arma mais forte da resistência, Freud (1912/1996) afirma que todo conflito tem de ser combatido na esfera da transferência, uma vez que:

- A) a deformação do material patogênico operada pela resistência desaparece na esfera da transferência
- B) a transferência precisa ser combatida para que se superem as resistências ao tratamento
- C) a transferência é um fenômeno que ocorre necessária e exclusivamente no tratamento analítico
- D) são os fenômenos da transferência que tornam manifestos e imediatos os complexos patogênicos inconscientes.
- E) no âmbito da transferência, os conflitos ocorrem apenas *in abstentia* ou *in effigie*

50. Em *O Mal-estar na civilização*, Freud conclui que o conflito entre indivíduo e sociedade decorre fundamentalmente:

- A) da luta entre os instintos e a tendência de aperfeiçoamento inerente à civilização
- B) da contradição entre os instintos primevos de Eros e de morte
- C) da oposição entre o superego individual e o superego cultural
- D) de uma luta interna à economia da libido
- E) da divergência entre as fontes do sentimento de culpa (autoridade externa e agressividade individual recalçada)

51. Em suas *Considerações sobre o amor transferencial*, Freud se coloca a seguinte questão: "Podemos verdadeiramente dizer que o estado de enamoramento que se manifesta no tratamento não é real?". A esse respeito, concebe o amor transferencial como um fenômeno:

- A) ilusório, e que deve ser revelado como tal ao paciente, para que a resistência que ele produz seja dissipada
- B) ilusório, por ter origem na resistência do paciente, que visa, através da sedução, a afastar o analista da tarefa proposta no tratamento
- C) genuíno, porém caracterizando-se por algumas especificidades com relação ao amor normal, dentre as quais a principal é ser evocado pela situação analítica
- D) genuíno, e em todos os aspectos semelhante ao amor normal, exceto no grande interesse que manifesta por suas consequências para o tratamento
- E) ilusório, e radicalmente diferente do amor normal, por consistir na reedição de antigas características libidinais e na repetição de reações infantis

52. Em seu ensaio dedicado à sexualidade infantil (1905), Freud destaca que, no chamado *período de latência*, a atividade dos impulsos sexuais infantis:

- A) cessa temporariamente, retornando com a maturação das funções reprodutoras
- B) desaparece, dando lugar a impulsos de outra natureza, como o instinto de saber
- C) não cessa, mas é desviada da finalidade sexual
- D) cessa, sendo substituída pela sublimação e pela formação reativa
- E) não cessa, ultrapassando as barreiras da repugnância, da vergonha e da moralidade

53. Ao considerar as condutas possíveis frente ao amor de transferência, Freud (1915 [1914]/1996) propõe que o analista:

- A) induza o paciente a suprimir seu amor e a dominar seus desejos para que se possa prosseguir com o tratamento
- B) não corresponda a esse amor, sem repeli-lo ou afastá-lo, a fim de que o anseio persista no paciente em prol do tratamento
- C) escolha um caminho intermediário, declarando que retribui os sentimentos do paciente, porém evitando a complementação física desta afeição
- D) incite o paciente a enamorar-se dele, para que o tratamento possa ter início com a instauração efetiva da transferência
- E) prepare o paciente para o surgimento da transferência erótica, a fim de que esta não se torne um obstáculo ao tratamento

54. Em *Psicologia de grupo e a análise do ego*, Freud afirma que a psicologia individual é, ao mesmo tempo, em sentido ampliado, a psicologia social. Nessa perspectiva, faz remontar a formação de grupos, dentre outros fatores:

- A) à sugestionabilidade
- B) à identificação
- C) ao instinto gregário
- D) ao instinto social
- E) ao contágio emocional

55. De acordo com Goffman (2008), o termo estigma oculta uma dupla perspectiva: pode o estigmatizado admitir que sua característica distintiva já é conhecida ou é imediatamente evidente para os demais ou pode ele assumir que ela não é nem conhecida pelos presentes nem imediatamente perceptível para eles. Estão em jogo, nesses dois casos, as condições de, respectivamente:

- A) repudiado e aceitável
- B) desacreditado e desacreditável
- C) fracassado real e fracassado virtual
- D) desviante e destoante
- E) estranho e semelhante

56. De acordo com Ariès, a substituição da escola única, a partir do século XVIII, por um sistema de ensino duplo, vinha responder:

- A) à conscientização da necessidade de se adaptar o ensino às particularidades da infância e da juventude
- B) aos processos de diferenciação e hierarquização da população escolar por competências
- C) às ideias pedagógicas difundidas por Condorcet
- D) aos progressos da disciplina e a conseqüente noção da formação por etapas
- E) aos temores quanto a uma possível crise da mão de obra braçal a partir da expansão do fenômeno da escolarização

57. Como observa Sennett (2006), a desmontagem da velha estrutura institucional, no terreno das organizações flexíveis, deu lugar a uma nova forma de poder. Dentre as características da nova forma de poder, pode-se citar:

- A) o baixo nível de capital social
- B) a consagração da autoridade institucional
- C) a multiplicação de camadas intermediárias de burocracia
- D) o acúmulo de conhecimento institucional
- E) o pensamento estratégico de longo prazo



58. Conforme assinala Foucault (2002), ao perseguir o ideal de rigor e de exatidão das ciências da natureza, a psicologia foi levada a reconhecer na realidade humana outra coisa que não um setor da objetividade natural. Segundo o autor, a psicologia "científica" encontra sua origem:

- A) na análise do normal, do adaptativo e do organizado
- B) nas práticas conservacionistas das instituições sociais
- C) no abandono sistemático das significações objetivas
- D) nas contradições encontradas pelo homem em sua prática
- E) no exame das condições de existência do homem

59. Ao considerar o sistema educativo pós-moderno, Dufour (2005) assinala que pedagogos e psicólogos, ao construírem o objeto teórico "criança" como entidade específica isolada, contribuíram para justificar um dos dogmas marcantes da época pós-moderna. Trata-se da:

- A) instituição da normalidade
- B) expansão da disciplina
- C) negação geracional
- D) exaltação da autoridade
- E) recusa da inocência infantil

60. O artigo 8º do Código de Ética prescreve que o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um dos responsáveis pela criança, adolescente ou interdito, a fim de realizar:

- A) atendimento eventual
- B) atendimento não eventual
- C) todo e qualquer tipo de atendimento
- D) palestras educativas
- E) prestação de informações em juízo